Audiência pública discute saúde renal nas escolas de Salvador

classepolitica.com.br/noticia/audiencia-publica-discute-saude-renal-nas-escolas-de-salvador

Política



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

Publicado em Sexta-Feira, 26/09/2025 às 05:43 | Autor: Classe Política

A Câmara Municipal de Salvador realizou, nesta quarta-feira (24), uma audiência pública para discutir a implantação da Semana Municipal do Rim nas Escolas de Salvador. O evento, proposto pelo vereador Cezar Leite (PL), ocorreu no auditório do Centro Empresarial Iguatemi e reuniu especialistas da área de saúde e educação.

O objetivo central do debate foi buscar estratégias para ampliar os cuidados com a saúde renal desde a infância, fortalecendo a educação preventiva nas unidades de ensino do município. O vereador Cezar Leite, que é médico e membro da Comissão de Saúde da Câmara, destacou a importância da iniciativa.

"Este debate é fundamental para construirmos políticas públicas eficazes que levem informação e prevenção às nossas crianças. A saúde renal é um assunto sério e quanto mais cedo for trabalhada a conscientização, maiores são as chances de evitarmos doenças no futuro", afirmou o parlamentar.

O encontro contou com a participação de representantes de diversas entidades. Pela área de educação, esteve presente a professora Gilmária Oliveira dos Santos, coordenadora da Gerência de Inclusão e Diversidade da Secretaria Municipal da Educação (SMED). A nefrologia foi representada pela Dra. Ana Flavia Moura, Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia Regional Bahia (SBN Bahia), e por Maria do Socorro Teles Puridade, presidente da Associação Renal Salvador.

A audiência serviu como um importante espaço de diálogo para alinhar ações entre a saúde e a educação, visando a implementação de projetos de conscientização sobre os cuidados renais na rede municipal de ensino de Salvador.



LEIA TAMBÉM

- Política
- 26/09/2025

  Fabíola Mansur celebra 86 anos da Paróquia São Domingos de Gusmão, em Irecê

- Política
- 26/09/2025

  Eduardo Alencar destaca Expo 2025 como vitrine da agricultura familiar em Ipirá

- Política
- 26/09/2025

  Esporte em foco: Salvador pode ganhar primeira pista de atletismo com indicação de Randerson Leal

AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SEMANA MUNICIPAL DO RIM NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SALVADOR 24/09/2025 9:30HS

NOME COMPLETO/DATA DE NASCIMENTO	CARGO/INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
Rafaela Varela costa	Tec. Enfermagem	71986039386	DAVITA
Anilma de Oliveira	Assist. Social DAVITA	71996117192	
Gilmara Oliveira santos	Representante Diogo Santos	71987799730	
Ana Flávia Moura	Presidente do conselho de Cariologia	71996569930	
Maritia M. Fagundes	conselheira do Cremeb	71982561307	
Fabrizia da Silva Gois	sesab OPO Salvador	71988325262	
Maria do Socorro	Renal Salvador	71987550381	
Daniela Bonfim	Sesab	71991092202	
Pierre Lima de Oliveira	Paciente - Depoimento	71991895952	
Carla Carvalho	Tec. Enfermagem	71992989367	
Hebert Queiroz	Sesab	71996903031	
Rita Costa	Cad Fort	71999122992	

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE SEMANA MUNICIPAL DO RIM NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SALVADOR - 24/09/2025 - NO AUDITÓRIO DO CENTRO EMPRESARIAL

Ata da Audiência Pública, realizada no dia 24 do mês de setembro do ano de dois mil e vinte cinco, no Auditório do Centro Empresarial Iguatemi, com início às 09:30h e finalização às 12h, com o objetivo de debater a criação da Semana Municipal do Rim nas escolas de Salvador, de iniciativa do Vereador Cezar Leite. O Vereador Cezar Leite declarou aberta a Audiência Pública requerida através da Comissão de Saúde, Planejamento Familiar e Previdência Social da Casa Legislativa do Salvador. Convidou para compor a Mesa: Sra. Gilmara dos Santos, coordenadora de inclusão e diversidade da SMED (Secretaria Municipal de Educação); Dra. Ana Flávia Moura, Presidente da SBN Bahia(Sociedade Brasileira de Nefrologia) do Estado da Bahia ; Sra. Maria do Socorro, Presidente da Associação Renal Salvador; Dra. Marilia Fagundes, representante do CREMEB; Dr. Fabrizio Goes, Psicólogo da OPO (Organização de Procura de Órgãos) ; Dr. Eraldo Salustiano, Coordenadoria estadual de Transplantes da Bahia.Com a Mesa composta, Cezar Leite convidou todos a ficarem em posição de respeito para a execução do Hino Nacional. Em seguida Cezar deu as boas vindas a todos, falou sobre a importância da audiência para tratar da pauta renal, cujo projeto, foi sugerido por André Carvalho, que é transplantado, e falando do comprometimento de seu mandato, que vem realizando audiências e sessões, voltadas para a área da, saúde, que já falou com o secretário de saúde, sobre a pauta do diabetes nas escolas, como uma de suas pautas de prevenção. Falou da pauta do rim nas escolas, com o objetivo de levar informações que podem ser úteis para as famílias, além de outras doenças, que com prevenção podem ser evitadas ou melhor administradas, ainda chamou atenção para quantidade de escolas de medicina, que não oferecem hospitais para treinamento dos estudantes, além de considerar chocante, uma escola que estampa outdoor de ensino, onde o estudante de medicina não tem contato presencial com o paciente, como sendo uma opção eficiente, quando a profissão do médico, envolve cuidar de gente e gostar de gente. Na sequência, convidou Gilmara, representante da SMED para fazer uso da palavra, que iniciou dizendo que se sente muito feliz pela oportunidade, sobre a importância do projeto para toda a rede pública Então, é super importante esse projeto e, como se falou, o acompanhamento não pode ser um projeto de uma semana. Um projeto tem que entrar na matriz curricular dos alunos para ser falado de maneira efetiva e que isso torne-se uma rotina. Não só no município, e é um projeto que é importante que ele seja estendido para todos os estados e como, como a Dra Ana falou, que ele seja depois replicado com o poder por todo país. Dra Ana Flávia (SBN da Bahia) informou “trabalho sempre com toda oportunidade que tem o Ministério da Saúde nas reuniões que a gente tem semanais lá no Hospital do Rio, que é para todo o Brasil, sobre prevenção. Hoje, você não tem recursos suficientes para atender os pacientes, se você não tiver um processo de prevenção efetivo, um processo de prevenção de doenças e não só da doença renal, mas da obesidade. O psicólogo Fabrízio falou, da mudança de hábitos alimentares, pois parte da nossa população é educada a comer os fast

foods, a comer as coisas que tem no mercado, comprar um salgadinho e levar para casa e comer. E deixa de comer uma outra alimentação que vai nutrir mais. O reaproveitamento é bom, certo? A coordenadora Gilmara, salientou que já tem outro desafio para a gente poder intervir, e para você também, representante da educação, levar para as escolas um modelo de alimentação. Parte das nossas doenças são sequelas daquilo, ou são consequências do que a gente se alimenta. Então, é uma maneira da gente economizar e permitir qualidade de vida para as pessoas. Então, hoje é o nosso desafio, você pode contar com isso, para o que precisar, para você também, nas escolas, poder entrar junto. Esse mês Dr. Eraldo Salustiano lembrou que é o mês de setembro verde, além de ser setembro amarelo. Setembro verde é o mês que a gente considera um mês de mobilização nacional sobre doação de órgãos.E dia 27 de setembro é o dia nacional do doador. Então, todos os estados do Brasil se mobilizam, mas é uma mobilização que a gente faz, como o Fabrízio falou antes, a gente faz constantemente, porque não é suficiente ser só um mês e muito menos um dia. Então, a gente tem que levar sempre essas informações. Então, eu parabenizo e não só quero que esse projeto funcione, mas é importante para a gente, da Secretaria da Saúde do Estado, participar do que vocês precisarem desse projeto, e depois a gente possa replicar para os outros municípios, para a Secretaria da Saúde do Estado, para que a gente possa cada vez mais informar, capacitar as pessoas, e a educação era aberta, para que a gente tenha essa possibilidade de ter um espectro maior da vida. Então, eu agradeço para vocês e parabenizo a todos. Muito obrigado, querido. É super importante, e eu vou falar até quando a Flávia aqui, tem em, que era a Sociedade... Eu esqueci, Remédio que é a Sociedade, Associação Baiana de Psiquiatria, que eu estou fazendo um projeto contra as drogas, e eu estou fazendo com ela, então eu pego o mando para ela, ela pega o mando para mim, vou fazer com você também uma coisa, e com os outros, que a gente possa desenvolver isso, estreitar esse relacionamento, para a gente implementar de forma verdadeira isso daí, que eu acho que é muito importante, esse diálogo construir, exatamente construir, com todos unidos, com esse objetivo. Para registro de fala pública, temos André Carvalho, André faz o uso da palavra, querido, você se inscreveu aqui, é audiência pública. Pessoal, se vocês quiserem fazer perguntas também, viu? Aproveitar aqui e para fazer pergunta. Bom dia, pessoal. É uma satisfação enorme poder estar aqui hoje, e poder contribuir para que isso aconteça. Queria saudar a mesa, todos aqui presentes. Eu já fui coroado nas falas de todo mundo aqui. Primeiro, eu queria agradecer a minha esposa, que também fez isso acontecer, mandando os e-mails, fazendo toda a comunicação. Sem ela também, a gente não estaria aqui. Bem, eu sou paciente renal, atualmente transplantado. Eu fiquei oito anos dependendo de uma máquina de hemodiálise, para poder sobreviver. Não é fácil. Quem já passou por isso e vive esse cotidiano, sabe que o paciente renal tem muitas limitações. É um sofrimento terrível. O doutor Cezar Leite, as pessoas que estão aqui, a doutora Ana Flávia, a doutora Marília, o doutor Eraldo, o doutor Fabrízio, a professora que vai ter a oportunidade também de, com fé em Deus, vivenciar isso e poder ajudar essas crianças. Gente, o paciente renal, ele não quer estar ali naquela situação. Ele faz tudo para sair daquele cenário. Eu, só para encurtar o psicólogo Fabrízio, ele falou sobre o acolhimento das famílias. Naquele momento que a falta do familiar e a família decide salvar uma pessoa, do outro lado, existe um paciente que está ali na expectativa, quem viveu isso tem um amigo, o Pierre, que também é transplantado. A gente que está vivendo a hemodiálise, todos os dias a gente fica na expectativa de sair daquela situação. No dia que eu recebi a ligação, que estava aqui em cima, na minha empresa, sozinho, 18 horas, o pessoal do Ana Nery, disse que , alguém me ligou e disse tudo bem, está tudo bem contigo? Está tomando alguma medicação? Está com gripe? Eu

disse não. Tem uma notícia boa para amanhã, às 7 da manhã, para que você compareça com o Ana Nery, que surgiu em mim, um bastido com você. Não tinha caído a ficha, eu fiquei, liguei, apaguei a luz, eu até fico emocionado em falar isso, emocionado mesmo, e eu fui para casa, minha esposa estava até no banheiro, minha filha, eu tenho uma filha de 4 anos, a minha filha foi a pessoa que fez eu aumentar toda essa barra de emoções, todos os dias, eu ia e lutava para poder chegar em casa e abraçar a minha filha. Quando eu dei a notícia para minha esposa, ela chorou muito, e minha filha sem entender nada, começou a chorar também, e os três chorando, e ali feliz, de poder ser contemplado com rir, gente, você não sabe, você não sabe a felicidade de sair da emoção de antes, a notícia é melhor do que você ter na navegação, é muito difícil, porque todos os dias que você vai para aquele lugar e senta naquela máquina, a única coisa que você quer é poder sair daquele lugar, é sair da situação de estar fazendo emoção de antes, então a gente veio e foi admitido, graças a Deus, a cirurgia foi um sucesso, eu vou fazer dois anos de transplantado, com a creche minha, tudo, eu faço sempre os exames, sempre vou lá fazer o exame, então assim, eu fico muito feliz em hoje em dia eu ter tempo para poder escrever, eu estou escrevendo um livro, nesse momento que eu passei, eu estou me dedicando a fazer várias coisas, e o vereador ele é muito receptivo à causa, assim, eu não sou candidato a nada, eu acho que eu faço porque eu não quero que ninguém passe pelo o que eu passei, ele sabe o que é a doença pneumocócica, não é fácil, então assim, o vereador, em março, ele fez uma poção de aplausos a todos os médicos, a todos os profissionais de saúde, até do pessoal da higienização, então assim, ele tem sempre recebido o que a gente faz, o que a gente envia para o gabinete e faz funcionar. Eu até tomo uma ousadia e dizer assim, que o gabinete, ele é aberto, ele está lá para receber vocês, sugestão, até falei com a doutora Ana Flávia, sei lá, se a sociedade quiser fazer uma composição, quiser trazer ideias para o gabinete voltado para essa pauta, o vereador está aberto a receber. Então assim, é uma fala breve, agradecer também esse momento e espero que conforme Deus a casa aprove, o perfeito funcione, para que seja executado realmente, de fato, através das crianças já cresçam com essa ideia de cuidar da saúde, porque a pressão alta, ela é uma silenciosa. Eu fiquei, eu fui para a Hemodiálise, porque a pressão aumentou muito, eu sofri lesões, aí quando eu fui fazer exame, minha creatinina estava 12, eu não sabia, você lembra? Imagina, eu estava com a creatinina de 12, eu não sabia, eu fui normal, comi normal, vivendo minha vida normal, com creatinina de 12, não tinha sintomas nenhum, não comia, não sentia enjôo, imagina, então aí, que eu fui para a Hemodiálise, e ela não voltou mais, então é isso, obrigado. Cezar comenta que é uma luta, mas eu fico feliz, esse momento, se tem um paciente que conhece mais sobre sua doença é o Renal, concorda Dra Ana Flavia? E continua, quando eu fui para o Hospital de Clínicas, fiz, anamnese, você nem faz isso mais ou menos, é estudante, você tem que fazer a primeira anamnese, aí você entra e passa do leito do paciente várias vezes, até você quebrar aquele gelo, aí eu peguei o paciente Renal, Jesus, o cara me massacrou, eu não sabia nada, o cara me massacrando, falando sobre catéter, ele olhando, dando risada na minha cara, mas o paciente Renal é maravilhoso. Outro também inscrito na tribuna foi Pierre Oliveira. Seja bem-vindo, viu? Bom dia, senhoras e senhores, é prazer de estar aqui com todos, eu, ao invés de falar dessa manhã, desculpe, porque eu vm informal, fui fazer um exame, aí não lembrei que tinha que ir, eu recebi o convite da Deise, conhecida por muitos anos, também o André, amigo, acompanhando as datas, mas, estou do lado oposto, do lado daquele que recebeu, através do esforço, da inteligência, do estudo, da dedicação, de vocês, se empenham diariamente, fui visitar lá a estrutura, o doutor Jair Alves, chamou-se errado ali, eu chamo de Alves, então, eu fui ali, eu tive uma noção, eu nunca tinha

pensado, nunca tive doença, patologia, nada, que tinha uma estrutura tão grande, aqui no nosso estado, dedicada a isso, e ali, eu tive a noção que tem muita gente envolvida, nessa questão, do cuidado das pessoas, da saúde das pessoas, isso é muito importante. Então, eu estou no lugar de falar da questão, de que eu vi, minha história, é desde 2014, que eu descobri a insuficiência renal, eu fiz uma pequena cirurgia, em 2012, 2013, por aí, e o professor Donaldo me informou, a questão da cirurgia, e eu comecei a tomar muito antes o inflamatório, e, os médicos dizem que, na biótica idiopática, poderia ter sido isso, porque eu não tenho nenhuma patologia na minha família, sobre insuficiência renal. Então, eu acho que, eu decidi tomar antes do inflamatório, e aí, falta de conhecimento mesmo, muito jovem, leigo no assunto, e aí, depois, em 2014, eu fiz aí, missão de rotina, eu sempre fazia, e deu aí, já uma creatinina alterada, 2.2, e aí, ela foi progredindo, perdendo proteína pirulina, fui cuidado aí, uns 5 anos, pela doutora Dulce, é uma doutora muito bacana, uma amiga minha também, e acabou que, eu não consegui frear a doença, tentei, lutei, com educação alimentar, e tudo mais, não consegui. Mas, graças a Deus, em 2024, foi ano passado, eu entrei em processo de hemodiálise, minha primeira hemodiálise foi agosto, aí, quando foi outubro, eu fiz um importante take-off, pra fazer a peritoneal em casa. Saí de alta, no dia 1º de novembro, fui pra casa, passei dezembro, janeiro, inscrevi na fila, dia 13 de janeiro. E o processo, foi que meu irmão, André, sofreu mais do que eu, na questão de estar muitos anos na hemodiálise, e eu fiz a cirurgia em abril, 19 de abril, fiquei 3 meses na fila. Mas, falando sobre esse período, mesmo você não estar fazendo a hemodiálise, só o fato de você saber que tem aquilo, já é um problema imenso, mentalmente falando. Então, nesse período, eu acredito que eu comecei a estudar um pouco psicologia, neurociência, e aí eu me fortaleci na minha mente, pra eu suportar aquilo ali. Apesar de apoios que eu tive, amigos, familiares, também tive alguns abandonos, porque nesse período a gente sofre alguns abandonos, é normal, mas a gente tem que saber que a nossa mentalidade tem que estar forte pra aguentar. Ele citou ali a filha dele, a esposa dele, esse período de ir ali, você saber que não tem uma perspectiva, quando isso vai acontecer, quando o seu fim vai chegar. Então, isso é realmente, de fato, é sofrido essa jornada. Eu encontrei uma moça lá que ela começou com 20 anos a fazer hemodiálise. E ela falava pra mim assim, mas eu falei, claro, porque a senhora veio fazer o transplante agora. Ela tinha 28 anos fazendo hemodiálise, ela já estava com 48 anos. Ela falou assim, porque eu fiquei com medo, ou seja, falta de aconselhamento, orientação, nessa questão, ela ficou com medo de entrar na fila, transplantar e morrer. Porque uma amiga dela transplantou e acabou falecendo. Então, ela tinha esse medo. E ela veio entrar na fila depois de 28 anos quase. Então, ela entrou e com 4 meses foi chamada. Então, assim, esse projeto sobre o nosso irmão que morreu, esse projeto é muito importante porque já traz raízes na questão das crianças, de trazer essa ideia de ajudar dentro de casa, ter essa noção que precisa cuidar, precisa orientar, precisa cuidar da saúde na questão de alimentação dos pais. E até questionamento com o nosso César Leite, nosso vereador, falou que o filho dele com aquela consciência de botar o cinto, porque ele sempre está ali falando acerca do que é verdadeiro ali para aquela criança. Então, isso vai fixando na mente daquela criança. Então, é isso aí. Eu agradeço de fato estar aqui. Estou reiniciando a minha vida de volta. Voltei a sorrir. Voltei a fazer minhas atividades. É muito importante projetos como esse, que eu estou aqui à disposição para apoiar, conscientizar na forma de que for preciso da minha parte de sensibilizar essas causas e estar nesses projetos, seja lá onde for. A gente está aqui para apoiar também. Muito obrigado. Pessoal, alguma pergunta? Alguém quer falar? Não? É só uma questão que até gera muita confusão. O Dia Mundial Unido não tem um dia fixo. Um dia, o dia 1º, o dia 10, ele tem um dia da

semana. É sempre a segunda, quinta-feira, no mês de março. Então, o dia do mês, ele muda de ano para ano. Aqui está com o 13 de março. Mas ele, na verdade, é sempre na segunda, quinta-feira, no mês de março. Então, pessoal, vou fazer uma rodada aqui de considerações finais para encerrar nossa audiência pública. Fala. Queria pleitear mais espaço na mídia, nos locais, abrir via de acesso para que os nefrologistas possam falar da importância da prevenção. Falar que, agora, os pacientes que já sofrem algum grau de disfunção, existem tratamentos efetivos, mas que a maioria da população não tem acesso, muito por desconhecimento do paciente e do médico. Queria, Natália, poder falar que isso é verdade. Apesar do SUS ter contemplado isso, a Conitec ter aprovado, a maioria dos médicos não pesquisa e não receita. E, uma vez na mídia, conscientizando a população e os médicos também, essas ferramentas vão passar a ser utilizadas em mais larga escala. Acho que precisamos de mais espaço para a cobertura dessa situação. Perfeito, Mariana. Ótimo. Queria agradecer ao público por estar aqui e, mais uma vez, parabenizar pelo projeto. É um projeto com potencial de mudar o que a gente tem de cenário de doação de órgãos, que o Dr. Fabrízio e o Dr. Eraldo falaram muito bem. A gente, infelizmente, está muito atrás do que a gente gostaria em termos de aceitação das nossas famílias para a doação e a concentração que está na mídia. Isso é muito importante. E dizer que, mais uma vez, dizer que a SBN vai estar completamente à disposição para auxiliar no que for preciso, para participar junto com vocês nesse projeto. E, não só na campanha do Dia Mundial do Rim que a gente vem fazendo e tenho orgulho muito grande de dizer que tem sido cada ano maior e tem um alcance cada ano maior. O Brasil é o país campeão de campanhas do Dia Mundial do Rim no mundo. A gente tem um plano muito grande de ações em prol da conscientização da saúde renal e a gente está à disposição para continuar com essa luta aí. Então, podem contar com a gente. Agradecer a oportunidade de ter essa fala aqui nessa mesa tão grandiosa e aprender mais sobre a questão da doação do Rins e a importância dessa campanha. Parabéns, Cezar, pela iniciativa, a Secretaria de Educação está à disposição para contribuir inclusive com o desdobramento desse projeto e dizer o quanto é importante desmistificar a questão da doação de órgãos. Como o colega falou aqui, o André, as pessoas ainda e o psicólogo Fabrízio, existe um tabu muito grande em torno da doação de órgãos. As pessoas de verdade atrelam isso à questão do tráfico de órgãos. Então, essa conscientização, como a doutora falou, em relação à divulgação, nós temos pouca divulgação das questões de saúde e principalmente das questões do cuidado, da prevenção, que é o mais importante. Porque prevenindo, a gente não chega a ter essas situações. E essa conscientização é muito importante. Então, parabéns, vereador, estamos à disposição. Só fazendo um adendo que o senhor deveria se tornar o vereador da educação, porque inclusão, saúde está dentro do nosso escopo. Nós temos mais de 10 mil alunos de inclusão na rede municipal e é um desafio enorme ter essas crianças público-alvo da educação inclusiva nas escolas, com todas as suas necessidades e peculiaridades. Então, esse olhar cuidadoso para as pessoas com deficiência, não só os estudantes, ele é muito, extremamente importante. Então, seja bem-vindo. Muito obrigada. Bom, eu sou gratidão. Eu acho que são projetos que a gente tem que estudar o mais precoce possível e ampliar para as outras áreas também. Quanto ao transplante, o transplante é da sociedade. Se eu quiser montar um ambulatório, fazer cirurgia, eu consigo ver o paciente e o ambiente, o consultório, o centro cirúrgico, ou o que seja. Quando se fala em transplante, se a sociedade não estiver integrada, a gente não consegue ter o benefício. Você só tem transplante se a sociedade entender e doar. Então, quando eu tenho um índice negativo familiar de 50, 60%, significa que 50, 60% das pessoas que estão na lista de espera, elas não vão ser beneficiadas. O transplante é da

sociedade. Essa ação da sociedade de conscientização e o ponto que é importante é que qualquer um de vocês que não passaram que o André, que o Pierre passaram, pode a qualquer momento vir a passar. E digo que uma lista, ou uma fila, como eu queira chamar, que você não tem controle sobre ela. Se você não tiver uma sociedade, uma equipe de saúde que faça essa interface e permita que as famílias que perderam seus parentes possam doar, a gente não tem uma previsibilidade se vai ser ou não transplantado. Então, é uma atividade que é da sociedade. Então, Cezar, mais uma vez, é um primeiro prazer te reencontrar e parabenizar você, o André, pelo projeto que a gente está disponível como já falei, que a gente está reforçando pra estar junto com o projeto e outros projetos que você tenha vinculados à saúde, pra que a gente possa realmente beneficiar a sociedade, reduzir custos e promover qualidade de vida. Eu, primeiramente, quero agradecer pelo convite, pra apoiar mais uma vez o André e o Cezar pela iniciativa e pela equipe. Quero reforçar também pela necessidade de uma maior divulgação dessas informações. A gente sabe, por exemplo, que setembro é o mês de previsão específica. Eu vejo muitas ações voltadas pra essa temática, mas é também o setembro mesmo. Eu não vi sequer nenhum veículo ou setor na cidade de Salvador falando sobre a necessidade e a importância da atuação dentro das escolas. Então, de fato, a gente precisa investir mais nessas ações e investir em educação. Meu pai já dizia que é melhor prevenir do que remediar. Então, a gente precisa educar as nossas crianças, porque assim a gente consegue prevenir os agravos da saúde. E, nas situações em que isso não ocorrer, a gente está, do outro lado, trabalhando pra que os pacientes que aguardam na fila possam ser transformados. Obrigado, professora. A Daniela também quer falar agora.Venha, querida. Bom dia, gente, Eu me chamo Daniela Bonfim. Sou da Associação Social da SESAB. Hoje trabalho na coordenação do Instituto Nacional de Transmissão Estrutural Moura. Cumprimento a mesa em nome do vereador Cézar Leite, do qual convivemos no nosso mundo por muitos anos. Trabalho lá, de fato, como profissional experienciado e humanizado. E fico muito feliz em saber que você está tocando uma pauta tão importante que é a inclusão dessa temática e que envolve, também, os pacientes renais e, também, a sociedade. Eu gostaria de só sinalizar porque, realmente, minha fala contém toda a fala de vocês. E eu fico ouvindo cada um de vocês, percebendo o quanto é importante que a gente traga assuntos como esse pra dentro do âmbito escolar. Eu gostaria só de sinalizar que, ano passado, a gente fez uma atividade nas escolas do Estado. Tivemos com a secretaria do Estado. Fizemos uma pauta com isso. Então, levar esse assunto para as escolas também do estado é ótimo. E a gente elaborou em quatro escolas do Estado, uma vez que a gente fez piloto em quatro escolas, levando o filme e falando sobre essa temática. E causou uma particularidade, uma percepção particular que, no momento em que a gente apresentava o filme para os autores dessas escolas, a gente observou que o engajamento tanto dos profissionais diretores, dos profissionais professores e dos estudantes, naquele momento, foi interessante porque eles fizeram um link com as disciplinas em que eles estavam sendo ensinados. Disciplinas de Ciências, Biologia, em outro momento, a Linha de Geografia. Chegou a passar. Os professores participaram. E eles puderam expressar opiniões e dúvidas acerca dessa temática. Quando o Dilmaro trouxe a necessidade da gente fazer um link, trazendo os profissionais, trazendo os pais e a sociedade para se mover com essa temática. Assim concluiu as falas às 12h, Cezar agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Audiência Pública.

VEREADOR REQUERENTE

SECRETÁRIA